

# Eu posso ser... O que eu quiser ser!

Geruza de Fátima Tomé Sabino



A história do livro “Eu posso ser... O que eu quiser ser!”, nasceu de um diálogo com a minha sobrinha, Eduarda, na época com três aninhos de idade. Embora eu conhecesse, na pele, as angústias de ser mulher negra no Brasil, não esperava que já, tão cedo, a minha sobrinha tivesse que lidar com sentimentos advindos do “lugar” que a pessoa de pele preta ocupa em nossa sociedade e que foi naturalizado. Lugar de subalternidade, inferioridade, desumanidade. O livro, conta a história de uma criança negra que desejava ser princesa, mas que diante das imagens e comportamentos idealizados dessa figura, historicamente carregada de estereótipos, se angustia ao perceber que o seu sonho não “cabe” no mito. Assim, o intuito desse projeto, é promover um debate junto às crianças, na educação infantil, sobre racismo, representatividade e diversidade, oferecendo a oportunidade ao imaginário infantil, do protagonismo para a construção da própria história.

PROEXC

LIFE

PPGED  
Mestrado em Educação

UFVJM

Eu posso ser...  
O que eu quiser ser!

Geruza de Fátima Tomé Sabino

**Ilustração:**

Gabriel Orlando

1ª Edição

Diamantina

UFVJM

2017

© 2017 Geruza Tomé de Fátima Sabino

**Diagramação:** Davidson Bruno da Silva

**Revisão:** Noemi Campos Freitas Vieira

**Colaboração:** Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço

**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**

Campus JK

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba

CEP 39100-000 Diamantina, MG

www.ufvjm.edu.br

*Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida,  
desde que citada a fonte.*

Ficha Catalográfica - Serviço de Bibliotecas/UFVJM  
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 - 2618.

S116e Sabino, Geruza de Fátima Tomé  
Eu posso ser... : o que eu quiser ser! / Geruza de Fátima Tomé Sabino;  
ilustração Gabriel Orlando. - Diamantina : UFVJM, 2017.  
24 p. : il.

ISBN 978-85-61330-62-0

1. Literatura infantil. 2. Racismo. 3. Representatividade.  
4. Protagonismo infantil. I. Orlando, Gabriel. II. Título.  
III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**CDD 028.5**

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Eduarda tem cinco anos e é uma menina feliz!  
Esperta, tagarela, fala que só.





Em seus sonhos, é uma princesa de um reino mágico, onde tudo pode acontecer.

Essa menina sonhadora possui uma imaginação que não tem fim. É capaz de criar, na sua cabecinha, um mundo incrível, repleto de bichos diferentes, casas coloridas e pessoas divertidas.



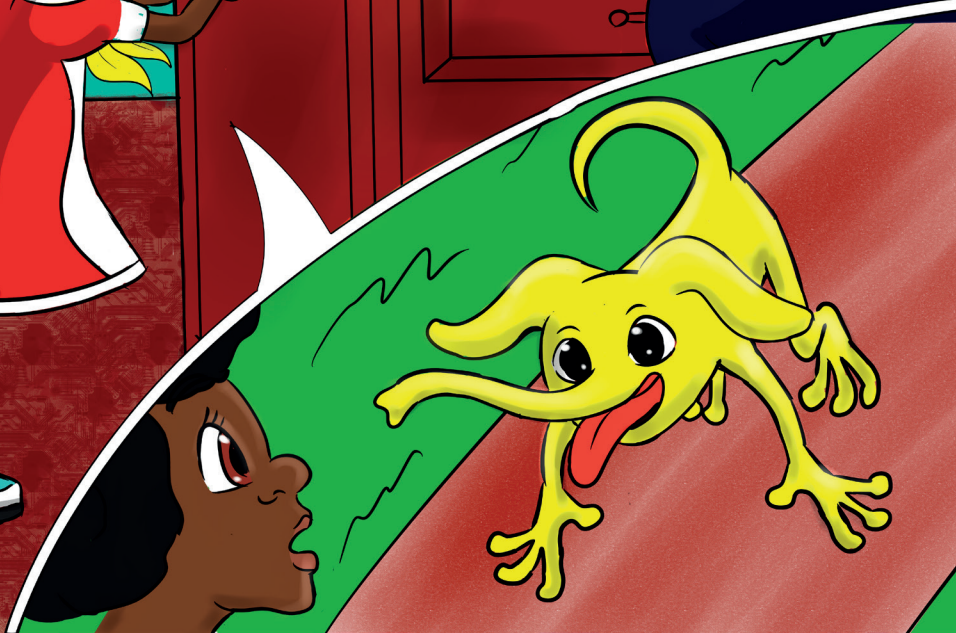


Um dia desses, conversando com sua mãe e sua tia, contou como havia brincado um tempão com um cachorro amarelo com tromba de elefante e pernas de sapo.

— Onde você viu esse cachorro, Duda? – indagou a mãe.

— Aqui na esquina de casa, mãe!







Eduarda mora numa casa grande, muito bonita, com a mãe, o pai, a vovó, vovô, tia, tio e um priminho, Vicenti, seu melhor amigo.

Juntos, eles brincam na imensa floresta perdida que fica nos fundos da sua casa, escalam as grandes montanhas de travesseiros macios na cama da vovó, e sobrevoam o imenso lago azul da piscininha de plástico, presente da tia.



DIGAM XIS!



Um dia, no parquinho do seu bairro, Eduarda brincava de princesa da alegria, uma valente caçadora de pessoas tristes. Ela conseguia devolver a alegria perdida e salvava o dia dessas pessoas.





VAI FICAR  
TUDD BEM!



De repente, Clarisse, uma menina muito esperta que morava ali por perto, gritou bem alto:

— Menina negra não pode ser princesa!!! O cabelo não cai, é pra cima!

— Quem foi que disse que menina negra não pode ser princesa? – perguntou Eduarda indignada.

— Ora, todo mundo sabe disso! – insistiu Clarisse. Eu nunca vi desenho nem livro de princesa com cabelo pra cima. Você já viu? – perguntou para Eduarda.



MENINA NEGRA

NÃO PODE SER PRINCESA!



Duda parou um tempinho, pôs a mão direita na cintura, o dedinho indicador da outra mão no canto da boca e soltou:

— É, eu também nunca vi... Por que será? – perguntou a si mesma.

Saiu correndo pra casa, muito contrariada e confusa. Encontrando a mãe, desandou um monte de perguntas:

— Mamãe, por que as princesas não são negras? Por que só as bruxas têm cabelos pra cima? Quer dizer que eu só posso ser bruxa?

A mãe, que também era professora, sabia de tudo, pensava Duda e, com certeza, teria uma resposta para aquela confusão.

E assim aconteceu. A mãe respondeu:

— Você sabia que toda história de princesa foi inventada por alguém?







Mamãe foi até uma estante da sala, buscou um livro infantil e mostrou que no final do livro havia a foto de quem escreveu a história e de quem fez os desenhos da história.

— Quer dizer que as princesas saíram da cabeça de alguém? Questionou Eduarda.

— Sim. Respondeu a mãe. São pessoas que não conseguem ver o mundo tão colorido como você vê. Você já imaginou, perguntou a mãe à Eduarda, enxergar o mundo onde as pessoas são todas iguais, de uma cor só?

— Nossa! – exclamou Eduarda – coitadas dessas pessoas. Isso é muito triste. Eu vejo tuuuuudo colorido.

— O mundo é assim, minha filha. As coisas são diferentes, as pessoas são diferentes. Por isso o mundo é tão bonito, colorido.







— Então, eu posso ser uma princesa da alegria?

– Perguntou a menina.

— Claro, você é dona da sua história e pode ser o que quiser. Afirmou a mãe.

Sua tia que passava pela sala onde estavam, escutou tudo e perguntou toda animada:

— Por que não escrevemos uma história? A história da princesa da alegria, que salvaria as outras princesas coloridas das garras da bruxa que queria que todo mundo fosse igual!?!?

Eduarda, toda animada, gritou:

— Eba!!! Teremos a nossa própria história!!!

Com papel, lápis de cor e muita imaginação, construíram uma história. Colorida, divertida, cheia de aventuras para meninas e meninos. Ninguém era igual a ninguém, como é no MUNDO em que todos podem ler as histórias MAIS BONITAS que existem!





## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este livro ao meu amor, Noel, pelo companheirismo e apoio. À minha irmã, Giseli Tomé Redusino, guerreira, educadora, mãe da Eduarda, a Duda da história, que apoiou este projeto, milita pela educação infantil e ainda se permite sonhar neste universo ainda tão pouco valorizado socialmente. A nossa eterna mestre Dona Kaori, que atuou também como revisora do texto.

Ao Gabriel Orlando, designer, um brilhante ilustrador, alma sensível e criativa, que capturou como ninguém as minhas idealizações, as transformando em realidade.

À equipe do projeto “Construindo a própria história: racismo e representatividade da criança negra na literatura infantil”, do qual este livro faz parte: a docente Noemi Campos Freitas Vieira, a mestranda em educação Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço, pessoas fundamentais para o trabalho nos Centros Municipais de Educação Infantil e, em especial, ao nosso bolsista, Davidson Bruno, que cuidou da diagramação do livro com muito carinho e paciência.



A Titia Gê com a Duda



Duda e sua mãe, Giseli



Davidson Bruno



Gabriel Orlando  
(Goobie)



Noemi Campos Freitas Vieira



Lucilene Gonçalves de  
Oliveira Lourenço





Duda e o priminho Vicenti